

# À margem esquerda do zero central

Sou marginal, estou à margem do que é normal, do que é parâmetro, do que é coragem e do que é sofrer.

Me dizem mal, mal sabendo que o bem e o mal se agarram, se enlaçam e se manifestam no que é viver.

A sua ideia de justiça e moral não é tão diferente da minha, se você perceber.

Sou um espelho d'água, uma imagem deformada e distorcida de você.

No seu Estado que se diz democrático eu não sei viver.

Pois não sou bem vindo, homem primata, come-lixo, paisagem feia de se ver.

Não sou como os outros, dormindo nas escadarias das Igrejas, esperando um milagre que nunca vêm.

Levo comigo na cintura o 'Santo Grau' do meu ofício, com o gatilho pronto para o ~~tir~~

Duvidas? Pague para ver!

É tão Sui Generis generalizar, que me tiram a índole e viro uma aberração, monstro ~~ditad~~ inimigo de você.

E como já deixei de crer no seu céu sem alienígenas como eu, defendo a mim e aos meus pares sem ligar se vou morrer.

Mate-me, morra-me, viva-te, viva-me assim como só se pode ser.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-margem-esquerda-do-zero-central>